

Avaliação Interna - Extensão - Faculdade de Engenharia Agrícola

1. Gestão das ações de extensão

Relevância com relação ao Planes/Unicamp

Estratégia de Extensão

E.3.9. Ampliação, diversificação e avaliação da oferta de cursos de extensão.

Projeto Estratégico

Institucionalização da Extensão na Unicamp

1.1. Sobre os **mecanismos de gestão** das ações de extensão existentes na Unidade, pode-se afirmar:

- () Os procedimentos para planejamento, aprovação, acompanhamento e avaliação e distribuição de recursos para as ações de extensão estavam claramente definidos.
- (x) Os tipos de ações de extensão praticadas estavam consistentes com os objetivos estratégicos e prioridades definidas pela Unidade.
- (x) Os recursos financeiros oriundos das ações de extensão foram utilizados de forma criteriosa e transparente pela Unidade.
- () O envolvimento nas ações de extensão foi amplamente contemplado no processo de avaliação dos relatórios de atividades dos docentes.

Comentários: não só a Unidade, como também a Universidade não tem bem definida a sua atuação em atividade de extensão. A valorização da atividade passa a ser mais relevante a partir de 2008.

- *Ext1 - Auxílio financeiro obtido pela Unidade no período em função dos cursos de Extensão. Fonte: Extecamp*[\(visualizar\)](#)[\(download\)](#)

1.2. Avalie o nível de adequação da **infra-estrutura** de salas de aula, laboratórios e acervo bibliográfico disponível para as ações de extensão.

Para as atividades de extensão da FEAGRI, a Coordenadoria de Extensão conta com (02) dois servidores não-docentes, a saber: (01) uma secretária e (01) um técnico administrativo, para atender a demanda interna e externa. À medida que a oferta e demanda de cursos aumentam, tem-se recorrido à contratação via Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP – FUNCAMP, portanto, com recurso extra-orçamentário, de um auxiliar para atividades burocráticas. A área física para a realização das atividades burocráticas e atendimento aos clientes é única e o espaço é reduzido. Comparativamente às outras Coordenadorias da FEAGRI, a de extensão ainda carece de melhor infra-estrutura física e de recursos humanos.

A infra-estrutura física para a realização das disciplinas/cursos de extensão é a mesma disponível para as atividades de ensino de graduação e pós-graduação, as quais são adequadas para essa finalidade.

2. Ações de Extensão Universitária

Relevância

Estratégias de Extensão

E.3.1. Implementação de ações que facilitem o desenvolvimento e a transferência de tecnologias.

E.3.2. Estímulo à participação na formulação e implementação de políticas públicas relacionadas com as múltiplas atividades de extensão universitária e assistência.

E.3.3. Apoio às diversas atividades de prestação de serviços à comunidade.

E.3.4. Promoção de eventos.

E.3.5. Incentivo à realização de ações comunitárias.

E.3.6. Ampliação dos canais de comunicação e divulgação.

E.3.7. Expansão dos programas de formação continuada.

E.3.9. Ampliação, diversificação e avaliação da oferta de cursos de extensão.

Princípio do Planes/UNICAMP

Respeito ao pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e à diversidade das diferentes áreas do conhecimento, mantendo-se a excelência em todas as suas atividades e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2.1. Analise e comente as **ações de extensão** realizadas pela Unidade no período 2004-2008. Considere também as realizadas pelas empresas juniores, pelos centros acadêmicos, atléticas, etc.

- *Ext2 - Número de cursos e disciplinas realizadas/matrículas/alunos por Unidade/ano. Fonte: Extecamp([visualizar](#))([download](#))*
- *Ext3 - Cursos de Extensão iniciados e efetivados no período, por ano. Fonte: Extecamp([visualizar](#))([download](#))*
- *Ext4 - Número de convênios/contratos aprovados pelo CONEX/ano. Fonte: PREAC([visualizar](#))([download](#))*

Na Faculdade de Engenharia Agrícola, as atividades de extensão estão pautadas pelas iniciativas dos docentes através das demandas de empresas, instituições governamentais e não governamentais, agricultores e outros setores da sociedade. Deve-se mencionar também que em todos os cursos de extensão oferecidos pela FEAGRI, temos a presença de discentes, que participam prestando algum tipo serviço ao curso como contrapartida.

A Faculdade de Engenharia Agrícola desenvolve atividades de extensão à sociedade desde 1997, seja através do oferecimento de disciplinas ou cursos de extensão ou cursos de especialização, seja através de convênios ou contratos de prestação de serviços celebrados com empresas privadas/públicas e instituições governamentais e não governamentais.

O planejamento das atividades de extensão é responsabilidade da Coordenadoria de Extensão da FEAGRI e tem como foco duas ações: organizar e apoiar o desenvolvimento das atividades de extensão em funcionamento e implantar novos projetos e ações internas de extensão, atendendo demandas dos Conselhos Integrados.

A Coordenadoria de Extensão tem incentivado ações de apoio à sociedade. Um dos bons exemplos dessa atitude foi a disponibilização, via sítio da FEAGRI, de um sistema de simulação para armazenamento refrigerado de frutas e hortaliças.

Outra ação importante foi a criação do Escritório de Extensão cujo objetivo é quantificar e qualificar as demandas internas e externas, organizando-as e encaminhando-as para as áreas de competência dos diferentes assuntos. O Escritório foi estabelecido em 2006, através da Portaria Interna FEAGRI/DIR 004/06 e, embora estabelecido, ainda tem dificuldades estruturais e de recurso humano. De qualquer modo é um passo importante para a evolução das atividades de extensão.

Descrição das atividades de extensão desenvolvidas nos últimos cinco anos

Adicionalmente ao trabalho da Comissão de Extensão em cumprir o objetivo estratégico da área, aprovado no âmbito do Planejamento Estratégico da Unidade, outras ações foram tomadas em conjunto com a Diretoria, no sentido de ampliar e qualificar essas atividades: participação em eventos internos e externos da UNICAMP buscando identificar possíveis parceiros e fortalecer parcerias existentes, no desenvolvimento de atividades nas áreas de formação dos docentes; desenvolvimento de material de divulgação da FEAGRI (pasta, folders, apresentação de multimídia, módulos de exposição, banners, etc.), para apresentação da Unidade em congressos, eventos e feiras relacionados à engenharia agrícola; criação de calendário anual oficial das atividades de extensão; incluindo eventos internos e externos com a participação efetiva da FEAGRI; criação do Escritório de Extensão da FEAGRI; oficialização da comemoração da Semana do Engenheiro Agrícola, a ser realizada na última semana de outubro de cada ano; apoio institucional e financeiro para participação da Empresa Júnior (Agrológica) em eventos que permitem a divulgação da FEAGRI; recebimento de comitivas nacionais e internacionais; envio de materiais de divulgação para empresas e órgãos públicos; estabelecimento de normas referentes a Convênios e Contratos celebrados por docentes da FEAGRI através de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa; apoio institucional para encaminhamento de Processos de Convênios e Contratos de Prestação de Serviços junto a órgãos superiores da UNICAMP; reestruturação das Áreas de Prestação de Serviços de Pequena Monta junto à FUNCAMP e criação de procedimentos internos para encaminhamento de solicitações dessa natureza; apoio institucional para criação de empresas incubadas na área física da FEAGRI; proposta de criação de publicações de extensão pela FEAGRI; atuação conjunta da Diretoria e Coordenadoria de Extensão na aplicação de recursos institucionais obtidos pelas atividades de extensão da FEAGRI; organização e apoio institucional, em conjunto com a CORI, para a realização do Fórum Permanente de Agronegócios, com a efetivação de eventos em conjunto com outras Unidades e Órgãos da UNICAMP.

Dentre as atividades de extensão da FEAGRI estão também os cursos de extensão, que têm como objetivo principal difundir conhecimentos, tecnologias e aprimoramentos desenvolvidos no âmbito da Universidade, transformando-os num mecanismo seguro de atualização profissional para, desta forma, oferecer aos participantes a oportunidade de renovarem seus conhecimentos e permanecerem em contato com a Faculdade.

Os dados a seguir demonstram o oferecimento dos cursos de Extensão nos últimos anos.

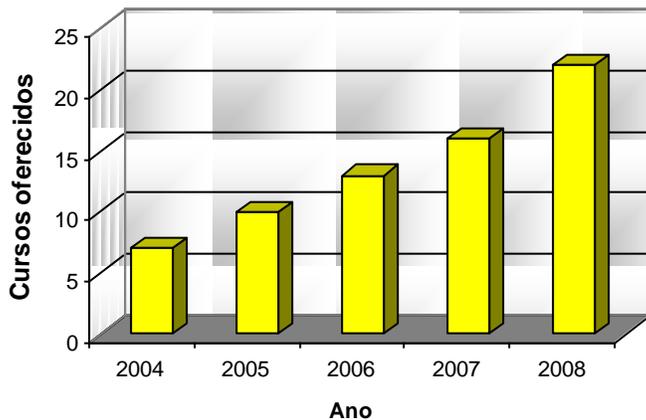


Figura 1: Número de cursos oferecidos pela Coordenadoria de Extensão da FEAGRI de 2004 a 2008.

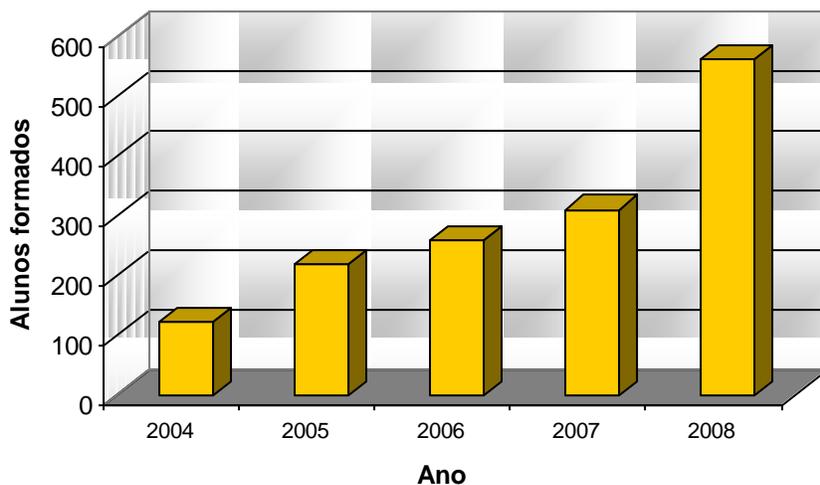


Figura 2: Número de alunos atendidos pelos cursos de Extensão da FEAGRI de 2004 a 2008.

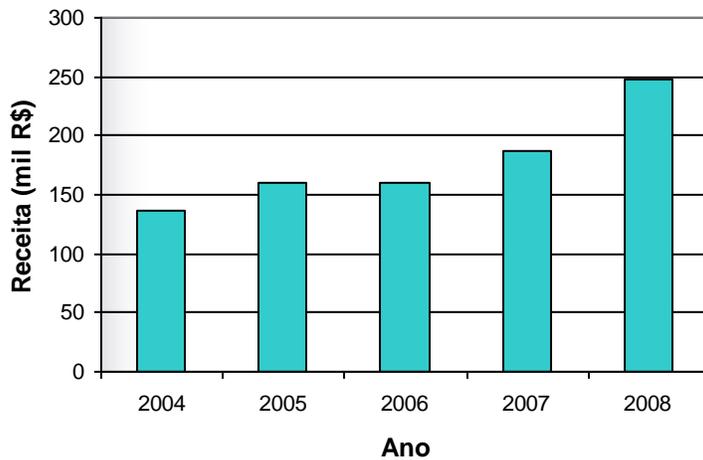


Figura 3: Receitas obtidas pelos cursos de extensão da FEAGRI de 2004-2008.

Os docentes da FEAGRI atuam também na prestação de serviço junto às Áreas de Prestação de Serviços de Pequena Monta aprovadas pela Congregação e pelo Conselho Universitário, cujos recursos captados no período 2004-2008 seguem descritos abaixo:

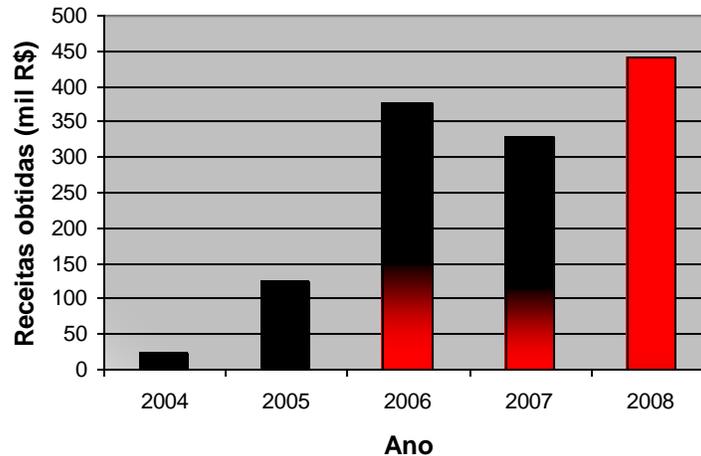


Figura 4: Recursos arrecadados pelas Áreas de Prestação de Serviço de Pequena Monta da FEAGRI de 2004-2008 (Fonte: Relatório Funcamp e Coordenadoria de Extensão/FEAGRI).

2.2. Avalie o *envolvimento* dos docentes, alunos e funcionários nas ações de extensão em termos do esforço investido nestas ações e do equilíbrio deste envolvimento na comunidade interna da Unidade.

Pelo tamanho do quadro de docentes (39) a participação em cursos de extensão pode ser considerada média, pois os cursos envolveram cerca de 20% destes. É oportuno lembrar que a Universidade tem vários órgãos colegiados nos quais participam representantes de todas as Unidades. As Unidades também tem seus órgãos colegiados constituídos conforme o Regimento Universitário. Para Unidades cujo número de docente é pequeno, há sobrecarga em atividade de representação, tomando parte significativa do tempo do docente. De modo geral, os discentes sempre estão envolvidos nos cursos e outras ações extensionistas. Alguns funcionários do corpo técnico (formação de nível superior) atuam em alguns cursos de extensão como docentes e apoio operacional. Há também participação de professores convidados que trabalham em atividades não-universitárias, permitindo a aproximação de discentes da FEAGRI com o setor privado. O número de participantes docentes externos é regulamentado pela Escola de Extensão (2008), não podendo ultrapassar 50% do total de horas do curso

As atividades de extensão têm propiciado aos alunos da graduação e da pós-graduação a participação em programas do governo federal e/ou estadual como o PROFRUTA

(Produção integrada de fruta), o “Programa de Capacitação e Treinamento para Lideranças de Assentamentos Rurais” (INCRA), os quais se iniciaram em períodos anteriores a presente avaliação. Além dessas, some-se a de “Educação do Campo e Formação Profissional – Programa de Residência Agrária” (MDA).

A atividade de extensão está ainda em fase de estruturação na Universidade, portanto, é esperado que envolvimento da comunidade interna da Unidade se amplie. Cabe destacar que a opção da Unidade para a mobilidade funcional do docente no quadro de carreira atribui peso de cerca de 60% para a atividade de pesquisa, cerca de 20% para o ensino, cerca de 10% para a extensão e o restante para administração. Com essa ponderação, a preocupação maior do docente é sem dúvida para pesquisa e ensino. À medida que as atividades de extensão ganhem maior visibilidade, deverá ser mais prestigiada.

A Unidade ainda tem representação junto a órgãos da administração municipal e regional, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e da região, como o Comitê Gestor da Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba/Capivari/Jundiaí, respectivamente.

2.3. Avalie a relevância e a qualidade dos cursos e programas oferecidos pela Unidade através da escola de extensão e o impacto destas atividades nas atividades de ensino e pesquisa.

As avaliações dos discentes demonstram que os cursos da FEAGRI são relevantes e de qualidade, o que tem garantido suas perpetuações. O impacto nas atividades de ensino e pesquisa se reflete principalmente na melhoria de infra-estrutura física, equipamentos, a ampliação de literatura específica e o contato com pessoas do setor privado.

2.4. Avalie a participação da Unidade nos projetos de Ciência e Arte nas Férias, na UPA (Universidade de Portas Abertas) e Iniciação Científica Junior.

O programa Ciência e Arte nas Férias iniciou-se na Universidade em janeiro de 2003. Nos anos seguintes foi se ampliando na Universidade e em 2008 a FEAGRI teve a primeira participação, com as características discriminadas a seguir:

Ciência e Arte nas Férias 2008 - FEAGRI

Orientador	Alunos	Escola	Projeto
Prof. Dr. JOSE TEIXEIRA FILHO	MAYARA PEREIRA QUIRINO	E. E. PROF. ANÍBAL DE FREITAS	Fluxos de Fósforo em Sistemas de Leitos Cultivados Utilizando Plantas Aquáticas
	BRUNO PHELIPE DA SILVA	E. E. DR. MARIO NATIVIDADE	
	GRAZIELA CRISTINA PRESTI	E. E. PROFA. MARIA DO CARMO RICCI VON ZUBEN	

--	--	--	--

Esse programa tende a se ampliar, tendo em vista o êxito de experiências anteriores.

2.5. Avalie a **integração** entre o ensino e pesquisa e as ações de extensão considerando o estabelecimento de novas linhas de pesquisa, reorganização curricular, novos cursos, entre outros.

As atividades de extensão tem contribuído para o desenvolvimento de produtos e processos aplicáveis nos municípios paulistas. Vale destacar a o desenvolvimento de tecnologia adaptada à realidade do pequeno agricultor, através da fabricação de multi-implementos de tração animal por meio de gabaritos. Portanto, dá-se ao agricultor independência para fabricar seus equipamentos. Outro exemplo interessante foi a disponibilização em 2005, através do sítio da FEAGRI, de um software (Programa COOLSYS-1.0- Cálculo de processos de resfriamento de produtos hortícolas e compatibilidade no armazenamento) para consulta pública.

A participação de docentes da Unidade, como palestrantes em atividades científicas e tecnológicas sempre contribuem para o estreitamento entre nossos pares de outras instituições de ensino, pesquisa e extensão.

A experiência e o conhecimento das atividades agrícolas, através das atividades de extensão em algumas áreas, tem norteado esforços para a captação de recursos que financiem projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento tecnológico.

3. Produtividade acadêmica das ações de extensão

3.1. Avalie o **volume de produção intelectual** decorrente das ações de extensão.

A Coordenadoria de Extensão não tem domínio sobre essa atividade, a qual é competência da Comissão de Pesquisa.

4. Impacto das ações de extensão

Relevância

Objetivo da Área de Extensão e Cooperação Técnico-Científica-Cultural

Expandir as ações de extensão universitária, garantindo a relação da Universidade com a sociedade na busca de soluções dos problemas regionais e nacionais, colocando à disposição da sociedade conhecimentos, tecnologias e serviços alinhados à necessidade de redução das

4.1. Com relação à **relevância das ações de extensão** realizadas pela Unidade junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades, podemos afirmar:

(x) As ações de extensão foram relevantes do ponto de vista social, econômico e político para o país.

(x) As ações de extensão foram relevantes para a comunidade regional e local.

(x) As ações de extensão interagiram com órgãos públicos e privados e segmentos organizados.

() As ações de extensão, na sua maioria, não tiveram o caráter de interação com órgãos externos, públicos ou privados.

(x) O conhecimento envolvido nas ações de extensão foram apropriados, utilizados e reproduzidos pelos parceiros.

() Não se tem claro em que medida o conhecimento envolvido nas ações de extensão foram apropriados (tomar posse) pelos parceiros.

() Os resultados das ações de extensão foram considerados no planejamento e na tomada de decisão da Unidade nas áreas de ensino, extensão e pesquisa.

5. Avaliação Institucional

5.1. Identifique melhorias implantadas nas ações de Extensão da Unidade em função das recomendações da última Avaliação Institucional (1999-2003).

1. Em 2008 foi estabelecido através do Conselho de Extensão da UNICAMP, regulamentação para a participação de docentes externos ao quadro de docentes da UNICAMP em cursos de extensão, na qual foi estabelecido em 50% o percentual máximo de horas de atividades para docentes externos.

2. Ficou em dúvida na última avaliação a gestão do recurso financeiro gerado pelos cursos de extensão. Todos os recursos advindos de cursos de extensão são administrados pela FUNCAMP. Somente o Coordenador de Extensão ou o Diretor da Unidade pode autorizar a utilização dos recursos para pagamentos de recurso humano, compra de material permanente ou de consumo. Há taxas de ressarcimento recolhidas pela FUNCAMP, as quais beneficiam a Universidade e a Unidade geradora do recurso. A remuneração docente e não-docente da UNICAMP em cursos de extensão foi regulamentada pela Resolução GR-nº23 de 2008.

3. Os cursos de extensão são oferecidos em horário que não prejudique as atividades regulares de ensino da Unidade, ou seja, no período noturno ou nos finais de semana.

4. A Universidade tem o perfil do público atendido pelos cursos de extensão e a Escola de Extensão da UNICAMP publica esse perfil em relatório anual.

5. Sobre a inexistência de indicadores para as atividades de extensão, a própria Universidade ainda tem dificuldade no seu estabelecimento, mas tem clareza do seu compromisso social. Pelo que se sabe a respeito da avaliação de atividades de extensão em outras Universidades brasileiras, pode-se dizer que estamos equiparados a muitas delas. A FEAGRI não definiu uma metodologia de avaliação da extensão capaz de qualificar as suas ações. A Unidade ainda não encerrou seu planejamento estratégico e espera-se que ao cumpri-lo se tenha definido tal metodologia. É um processo em maturação.